

Panóplia

ANTOLOGIA POÉTICA DIGITAL

# OUVINDO AS ESTRELAS

Só os que amam conseguem  
ouvir as estrelas



ORGANIZADORA  
ANDREIA MARQUES

AUTOR CONVIDADO  
PAULO PAZZ

© 2021 Editora Panóplia  
www.editorapanoplia.com.br  
contato@editorapanoplia.com.br

Diversos autores

**Organização** Andreia Marques  
**Revisão** Dos autores  
**Projeto Gráfico** Andreia Marques

Imagens [www.pexels.com](http://www.pexels.com)  
Mateus Souza

**Antologia Ouvindo as Estrelas,  
Só os que amam conseguem ouvir as estrelas**



**Tipo de Licença:**

Atribuição-SemDerivações-SemDerivados- CC BY- NC  
Esta obra pode ser baixada e compartilhada desde que  
o crédito seja atribuído à editora Panóplia.  
Não pode ser alterada de nenhuma forma.  
Não pode ser comercializada de nenhuma forma.

Panóplia

ANTOLOGIA POÉTICA DIGITAL

# OUVINDO AS ESTRELAS

Só os que amam conseguem  
ouvir as estrelas

ORGANIZADORA  
ANDREIA MARQUES

AUTOR CONVIDADO  
PAULO PAZZ

# Sumário

PRÓLOGO - PAULO PAZZ

ALCILEIDE PIRES

ANA PAULA MONTEIRO

ANTONIO SCIAMARELLI

CARMEM APARECIDA GOMES

DENISE CRUZ

ELAINE REGINA VAZ

FABIANA ESTEVES

FRANNCIS ANTUNES

GILSON SALOMÃO PESSÔA

LUIZ PAULO MONTEIRO

MARIA CHOCOLATE

NANCÍLIA PEREIRA

NOI SOUL

PAULO PAZZ

SIGRIDI BORGES

TALLITA MONTEIRO

THEREZINHA DIAS DE MELLO

AUTOR HOMENAGEADO - CAMILO DE LELLIS FONTANIN

HOMENAGEM POST MORTEM - MARIA TEREZA DE

ALMEIDA

ORGANIZADORA - ANDREIA MARQUES

# Prólogo

## Autor Convidado



### **Paulo Pazz**

Paulo Roberto Paz, 57 anos, nascido e residente em Catalão-GO, licenciado em Letras. Membro da Academia Catalana de Letras, desde 2013, publicou 03 livros de poesias. Contador de causos, humorista. Atualmente funcionário público da rede estadual de educação de Goiás.

## PRÓLOGO

Paulo Pazz

Ah, o amor! Por vezes ingênuo, por vezes malicioso. Outras vezes catastrófico e tantas outras vezes sublime e encantador.

O amor, príncipe de todos os sentimentos, pelo qual verdadeiras obras foram gestadas e construídas, ao longo da história humana. Taj Mahal, Petit Trianon, Templo de Kodaiji, Castelo do Mistério, dentre tantas outras, estão aí para comprovar o poder do amor como protagonista de histórias e estórias que nos embevecem ao longo da vida e do tempo.

O amor que decantado e encantado nos revolve por dentro e nos desestrutura por fora do próprio corpo, parecendo querer que a alma sedenta beba do sol que amarela nossa pele.

O amor, este lago precioso e inesgotável escorrendo pelos dedos dos poetas, pelas bocas dos amantes em jura eterna, ou pelo andar macio dos milhares de seresteiros, no calar da madrugada.

Quem nunca se deparou com as rimas ébrias e adocicadas dos vates e seus saraus e não se sentiu preso por esse condão de magia?

O amor é como o sorriso: é linguagem universal que estimula, que impulsiona, que inspira, que se traduz num simples olhar, com a mesma magnitude dos ardis de Penélope, Sherazade e Helena, ou do romantismo quase inocente entre Romeu e Julieta e entre Peri e Ceci. Só para exemplificar algumas manifestações de amor que se fixaram ao longo da história e da ficção.

Olavo Bilac, creio, a maior expressão do parnasianismo brasileiro, em sua coleção de sonetos intitulada Via Láctea, tanto bebeu dessa magia que aspergiu sobre nós, meros mortais, o seu mais expressivo culto ao amor: “Ora (dizeis) ouvir estrelas!”

Este soneto surge como o suspiro de um homem apaixonado, incompreendido que conversa com as estrelas. Tido como um sonhador ou lunático, sugerindo àqueles que não (o) entendem que se apaixonem.

Assim, é esse amor que se faz mágico, que transforma e transtorna, que revolve a nossa vida de banalidades. É assim esse amor que nos repleta e que, insatisfeito, nos obriga a nos reinventarmos todos os dias.

Assim é esse amor que nos inspira a conversar com as estrelas, a entender as estrelas e por elas sermos entendidos.

# Luciane



## Alcileide Pires

Pedagoga, Contadora de Histórias e Palhaça voluntária nas horas vagas. Apaixonada por livros infantis, ama estudar, ler, ir à praia, seu filho, seu neto, sua família e seus parentes.

**LUCIANE**  
**Alcileide Pires**

Lembro do seu olhar, do seu encantar  
Um dia... Fiquei sem o seu cantar, pra me alegrar  
Como viver sem esse olhar? E sem seu encantar...  
Imagino onde você está...  
Aos outros poder encantar  
Num lugar a despontar  
Estrela agora a brilhar

# Escolhas



## **Ana Paula Monteiro**

Doutoranda em Educação, Pesquisadora da área de formação de professores. Professora Universitária, Coordenadora Pedagógica da Rede Pública de Nilópolis. Escritora de livros infantis, especialista em educação infantil e educação especial.

**ESCOLHAS**  
**Ana Paula Monteiro**

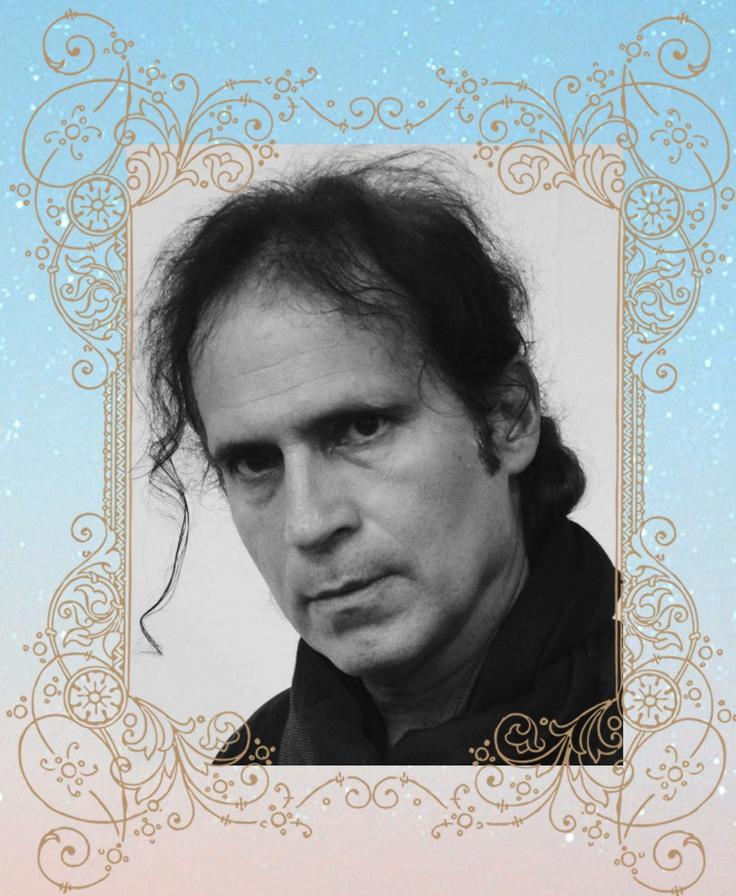
Abrir mão de algo  
Ter tudo ao mesmo tempo  
Responsabilidades, sim.  
Ou possibilidades incontáveis?

O corpo que seduz...  
Mas o conhecimento é também sedutor demais  
Tem prazer, alegria e realização  
Tem omissões, encontros e saberes.

O cérebro comanda o corpo  
Mas o corpo tem respostas para dar  
Você está pronto para entender?  
Não esteja.

Uma linha tênue é o que nos separa  
Ou nos aproxima?  
E você, qual a sua escolha?  
Não precisa responder.  
Viva os melhores sentidos da paixão!

# SONETO XVIII (Tristão)



## **Antonio Sciamarelli**

Ator, diretor teatral, músico, escritor e poeta. Um dos criadores da Cia de Lobos e do grupo Poexistência. Seu percurso inclui espetáculos que integram a poesia à cena, revisitando autores do passado sob um olhar contemporâneo. "Poemas e Canções" e "Cantos de Amor e Agonia" são alguns de seus principais trabalhos nessa linha. Apaixonado pela poesia e pela vida.

**SONETO XVIII**  
**(Tristão)**  
**Antonio Sciamarelli**

Tomado de um desconcerto angustiante,  
O bravo Tristão embainhou sua espada.  
E deixando-se perder, mente alada,  
O audaz guerreiro não seguia avante.

Sem forças, vê no oponente um gigante,  
Ele, que nunca temera antes nada,  
Receia e quer bater em retirada  
Dessa insólita batalha, hesitante.

Tristão, de tantas armas cavaleiro,  
Cai por terra enfim, quando sua armadura  
Reluzente acusa o golpe certo.

Da seta que, bem no peito, a perfura.  
Pois, que valem elmo, brasão, espada...  
Perante os olhos da donzela amada?

# A Beleza Fúnebre do Amor



## **Carmem Aparecida Gomes**

Formada em Pedagogia, Bacharel em Direito, Especialista em Ensino superior e Mestre. Obras publicadas e comercializadas no Brasil e Exterior: A menina e o tesouro, A preguiça do cumpade Zé Cochoxi, O colecionador de tatuagens, Os sonhos mágicos de Eloan, Amo eternamente uma única vez um belo romance erótico e Entre o sacro e o profano, primeiro livro poético solo. Participações em \*Obras Antológicas e Saraus no Brasil e Exterior. (\* Livros, Revistas e Blogs - Brasil e Exterior).

## A BELEZA FUNEBRE DO AMOR

Carmem Aparecida Gomes

Quem nunca se embriagou, chorou e no seu íntimo se matou por perder um amor?

A sua alma triste caminha no escuro, cabisbaixa a recordar a promessa de que seriam duas almas a caminhar juntos até o fim.

A beleza do amor fez o ser apaixonado pensar que seria para sempre duas almas junto às estrelas a trocar beijos suaves.

Um sendo a luz do outro, tocando os lábios bem devagar para o instante durar e fazer o tempo parar.

O amor e sua beleza disfarçada de loucura fazem seres racionais molhar o travesseiro de lágrimas numa noite negra e gélida em que a morte ronda e assombra o seu coração ferido.

Quem nunca sentiu a dor das feridas abertas, sangrando, e mesmo assim acende uma vela e ora a implorar aos anjos pela a volta de seu grande e eterno amor.

O amor já colocou e coloca seres ajoelhados, umedecendo as mãos com as suas lágrimas a perdoar o ser amado mesmo que a dor a sentir é de uma ferida incurável.

As luzes se apagam, o chão se abre, as lágrimas escorrem pelo o rosto, o mundo se torna vazio e a beleza do amor dá lugar à loucura, a patologia que não tem cura.

Tudo se torna fúnebre!

Aquele jardim florido com pássaros e borboletas a lembrar vida, agora tem perfume amargo e o vento frio baila e despetala a meiga Adália, o caminho percorrido de mãos dadas com o seu amor, agora está coberto de folhas secas num tom marrom triste.

A poesia que parecia descrever a cumplicidade amorosa, agora faz brotar nos olhos lágrimas e no peito saudade da noite em que na penumbra do leito foi declamada em movimentos lentos dos doces lábios.

A música romântica que foi quase uma canção composta especialmente para os dois, agora trinca o coração e faz mal para a alma doente e sangrada.

O amor é beleza, é jardim com flores, é uma dança a sós bem juntinhos, é uma poesia declamada e interrompida por tocar de lábios, é um leito na penumbra numa noite estrelada, é o sonho de duas almas apaixonadas na eternidade, mas o amor é também encanto e desencanto.

O amor é alegria e festa e é também tristeza num dia fúnebre.

O amor com suas várias personalidades é um poema de amor escrito por anjos e são também lágrimas num dia de nuvens cinza no céu.

O que importa?

O amor enfeitiça e depois judia, deixa o coração ferido e adoentado, e num dia de chuva fina ele parte... E no outro dia ensolarado ele volta.

Ah... Esse tal de amor...

# Preciso Que Ouças



## **Denise Cruz**

Professora negra, escritora de coração, a poesia é sua resistência e sua alegria de tocar o outro através das palavras. A família é inspiração, os amigos são os incentivadores e os leitores são aqueles a quem deseja compartilhar histórias, sentimentos e esperanças.

**PRECISO QUE OUÇAS**  
**Denise Cruz**

Como te amo, preciso que ouças!  
Quero que saibas de minha própria boca.

Amo como brilham as estrelas,  
como se no quintal pudesse tê-las.

Amo com a intensidade do oceano...  
Ah! Amo-te tanto!

Amo como se esse amor fosse infinito.  
Amo-te inesquecivelmente  
como sabor de bom vinho tinto.

Amo como toda história que minha pele negra  
conta-te em contos...  
Ah! Amo-te tanto!

Amo como chuva caindo.  
Amo-te no ontem, no hoje  
e no amanhã bem-vindo!

Amo-te como sedução de canto...  
Ah! Amo-te tanto!

Amo como faço poesia.  
Amo-te com toda minha alegria!

Amo como cheiro de flor do campo...  
Ah! Amo-te tanto!

Amo como se cada lembrança boa  
fosse aquilo que o coração bombeia,  
como se fôssemos metades que se completam  
ou par de meias.

E amo tanto que chega a faltar ar e sobrar encanto...

Ah! Amo-te tanto!

E, se me perguntas o quanto,

afirmo segura, de pronto:

Eternamente é pouco

Amo-te, disso,

mais que o dobro!

# Apolo



## **Elaine Regina Vaz**

Nasceu em Aracaju-SE, mas reside desde criança em Salvador-BA. É escritora e revisora. Escreveu seu primeiro poema aos 10 anos de idade. Mas só a partir de 2011 começou a se dedicar mais seriamente à poesia. Atualmente é colunista na Revista Vicejar.

**APOLO**  
**Elaine Regina Vaz**

O teu charme é o meu sobressalto.  
A minha respiração sai pelo mundo  
e mal acha o caminho de volta.

O meu coração vira um bumbo  
a arrematar as promessas,  
batendo com a mesma força do impossível  
que se dobra nos teus dedos.

Amor, esquece o Olimpo.  
Vem morar nos meus olhos.

# Um Dia



## **Fabiana Esteves**

Professora, pedagoga formada pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UNIRIO). Trabalha como orientadora pedagógica do município de Duque de Caxias (RJ). Faz parte do Coletivo "Encantadores de Letras". É escritora, poetisa e colunista no blog da Editora Panóplia, onde escreve semanalmente sobre maternidade e livros. Tem cinco livros publicados. É mãe das gêmeas Laís e Ísis, de 13 anos, que comandam um canal literário no YouTube e Instagram, o Prosinhas Literárias com Laís e Ísis.

UM DIA  
Fabiana Esteves

Quando te vi  
em aparição amorosa,  
A campainha que tocaste,  
cantou.  
Chegaste cansado,  
morto de fome  
claro de saudade  
sedento de amor.  
Quatro dias sem me ver,  
barba por fazer...  
Teu beijo suado  
até cheiroso estava,  
embora fosse um cheiro gasto  
feio  
mas tão bonito  
só por ser meu.  
E esperava a resposta  
como quem espera um filho,  
pacientemente.  
Por nove meses  
ou por nove anos,  
quem sabe?  
Ninguém.  
O mundo não sabe o quanto te fere.  
Te machuca e eu  
me machuco porque sou tua.  
Tens os olhos cravados em mim  
como se fossem cegos  
e não vissem toda beleza do mundo,  
toda a ardência das mulheres...  
E no entanto,  
teu olhar cansado

tua boca seca  
teu corpo suado  
dissolve-se no meu  
como se eu fosse a única salvação.

Não sou.

Nos olhamos:

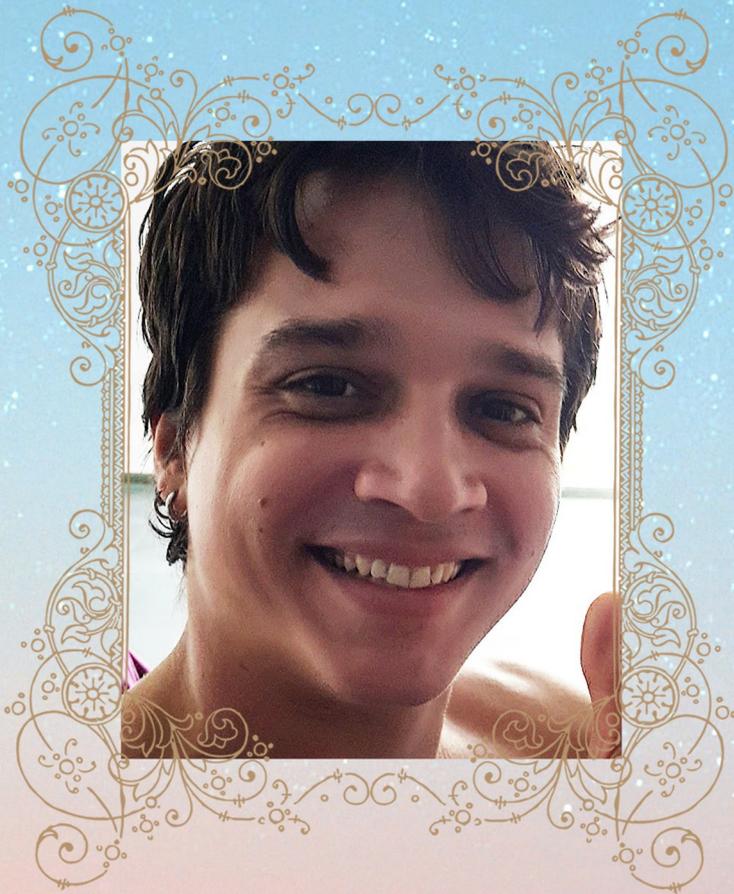
sou apenas um amor  
fitando outro amor.

Correspondido,

forte,

e longe de, algum dia,  
chegar a ser cansado.

# Amor, Minha Grande Saudade de Amar



## **Francis Antunes**

As palavras não nascem significadas, são apenas traços, curvas e sinais deixados à deriva no mar dos sentidos, e ninguém nunca expressará tudo com as palavras, pois tudo não é cabido às palavras, mas ao significado de uma vida inteira dentro de cada uma delas!... O amor é a vida em estado permanente de eternidade!

**AMOR, MINHA GRANDE SAUDADE DE AMAR**  
**Francis Antunes**

Os dias parecem os mesmos,  
As horas são instantes que simplesmente passam,  
O sol brilha a mesma luz, na mesma cor,  
E a lua parada circundada por estrelas comuns...  
... assim sou eu, assim sou sem paixão.

Uma vida sem sentido,  
Um riso sem graça,  
Uma emoção sem calor,  
Uma lágrima sem cor,  
E a felicidade que resta é sem importância, uma parte da menor parte...  
... assim sou eu, assim sou sem paixão.

Mas, ainda bem, existe a paixão,  
Esse gosto de querer mais,  
Essa força que lança os sonhos além,  
Esse instinto de acreditar, poder e tornar possível,  
Paixão, paixão, paixão...  
... o néctar dos deuses derramado no coração dos homens.

Com paixão, assim sou agora,  
Por paixão, assim luto agora,  
Pela paixão, assim caminho agora,  
De paixão, assim me faço agora...  
... paixão, meu coração!

E de agora em diante,  
Meus dias são cada vez melhores,  
As horas são instantes de eternidade que rejuvenescem minha face,  
O sol ilumina meus passos e acendem minha esperança pelo novo dia,  
E a lua cria seu espetáculo de luzes para o palco dos meus sonhos...  
... assim sou apaixonado, assim sou com ela.

Tenho agora a paixão comigo,  
Minha vida é sentida e com sentido,  
Meu riso é largo, claro e festivo,  
Emoções são brasas, fogo forte no peito,  
Lágrimas colorem meus olhos de arco-íris lindos,  
E a felicidade extravasa o coração, é tudo, todo e toda minha...  
... assim sou apaixonado, assim sou com ela.

E talvez a paixão passe, acabe, feneça,  
Mas, sei, ela guardará uma semente em mim,  
Muitas vezes até um enigma, segredo ou mistério,  
Paixão não acontece em vão,  
Paixão não vai sem deixar marcas,  
Nem toda paixão se faz em amor  
Mas todo amor, com certeza, se fortalece e se mostra na paixão...

... amor é paixão madura,  
amor é paixão segura,  
amor é paixão que alivia, protege e cura.  
Pode-se viver sem muita paixão,  
Mas sem um pouco de amor simplesmente morre-se.

Digo te amo com paixão  
Porque meu amor é apaixonado!  
Digo que você é meu grande amor  
Porque sei que por toda minha vida  
É para você que meu coração será dado, doado e jurado.  
... amor, meu grande amor,  
Minha paixão é você!

Mas agora hei dizer da nossa saudade, meu amor,  
Pois ela é a minha grande companheira dessas últimas noites.

Saudade nunca está sozinha,  
Ela sempre vem carregada de sentimentos secretos  
Talvez um pouco de dor, nostalgia e vontade de amar alguém...

E saudade não faz barulho, ela é silenciosa, apenas fica ali,  
Parece uma sombra do teu próprio coração.  
Quantas vezes a vejo nos meus sonhos  
Quantas vezes ela me faz sonhar?!  
... saudade! Ê saudade!

Mas saudade é coisa boa  
Não tenho medo, receio ou raiva dela,  
O único mal da saudade talvez seja teu destino de vida  
Porque saudade jamais será amor,  
Mas é a única forma de se descobrir quando se ama.  
Antes do amor, mistério,  
Depois do amor, saudade!  
... saudade! Ê saudade!

E é tão bom morrer de saudade,  
Talvez a melhor ironia de viver um amor,  
Se o amor persiste, a saudade existe,  
Se a saudade diz adeus, o amor nos convida para entrar.  
... saudade! Ê saudade!

Eu só sei que no fim só tenho dois caminhos:  
Ou morro de saudade e vivo de amor  
Ou vivo de saudade e morro de amor.  
... Ê saudade! Ê amor!

E se um dia eu me encontrar com a saudade  
Do amor eu irei perguntar,  
Porém, se o amor me encontrar primeiro,  
Peço, oh, meu amor, deixe a saudade pra lá!  
... saudade! Ê saudade!

A cada novo encontro, um desmaio da saudade,  
A cada novo encontro, um sonho de amor;  
Mas a cada despedida, uma ponta de saudade,  
Em cada despedida, uma lágrima no peito apertado.  
... Ê saudade! Ê amor!

Por fim,  
Não adianta separar saudade de amor, amor de saudade;  
Sem saudade todo amor se esquece  
E sem amor toda saudade é memória passada...  
O melhor é viver de saudade,  
O melhor é viver de amor,  
E se for para morrer também  
Que não seja pela saudade de amar  
Nem por amor à saudade,  
Mas sim, por amar com saudade  
E ter saudade por amar demais!

... minha saudade é o meu amor! –

... Meu amor é saudade de amar! –

# Outra Vez Você



## **Gilson Salomão Pessôa**

Jornalista formado em Comunicação Social pela Universidade Federal de Juiz de Fora, com Pós Graduação em Globalização, Mídia e Cidadania pela mesma faculdade. Publicou os livros "Histórias de Titãs Quebradiços" e "Um Suspiro Resgatado".

**OUTRA VEZ VOCÊ**  
**Gilson Salomão Pessoa**

Num oceano de pétalas cristalizadas  
Rabisquei a sombra furtiva do teu nome  
Nas azáleas diáfanas de minh'alma  
Agonizei o lembrar de cantar o seu toque  
A pureza da tua voz mergulha um clarão de perfumes  
Trevas de louvores descarnados  
Luzágrimas do meu dorviver  
Os suspiros ofegantes do seu olhar  
Refrescam nuvens negras numa manhã cáustica  
A tua essência repousa num turbilhão  
de estrelas cadentes suspensas  
Vapores levianos valem na delicadeza desencantada da tua cabeleira  
Na clareza ofuscada e labiríntica do afã da eterna distância próxima...  
do seu carinho....  
Traço tortos versos encadeados  
Embaraçosamente desconexos  
Assim como o titânico e avassalador prazer  
Que é decifrar suas indagações viscerais  
Sufrágios de um naufrago moribundo  
Submerso em desinências elementares  
Cárcere do cálice dos teus beijos  
Tormento de amar doer.

# Distração



## **Luiz Paulo Monteiro**

Doutor em Letras Neolatinas e Professor de Francês do Colégio Pedro II. Sua formação como pesquisador é dedicada à literatura de língua francesa e ao romantismo, com base na obra do poeta francês Alfred de Musset. A poesia faz parte de seu cotidiano, sobretudo, as que falam de amor.

**DISTRAÇÃO**  
**Luiz Paulo Monteiro**

Não entendi.

Desejei sem entender,  
não sei o que me fez esquecer.

A música que ecoava do vizinho  
tinha a voz de Luís Miguel e,  
na atenta distração fui levado,  
pelo grave de um refrão a porta gelada de um elevador.

Mas, lembrei...

Lembrei da importância dos minutos.

de não sossegar a vista,  
de não esquecer a máscara,  
de rechear a tortilha.

Entre lembrar e esquecer,  
entre fazer a lista do mercado e trocar o calçado,  
o mais perecível é dar importância  
à provocação mais tola,  
esquecer de sorrir e, conseqüentemente,  
não perceber essa curiosidade questionadora do viver.

Amar talvez seja a arte de admitir a fé em sentir.

# A Estrela Mais Linda



## **Maria Chocolate**

Maria do Carmo da Silva Miranda, mais conhecida como "Maria Chocolate", é fundadora e Mediadora de Leitura do Centro Cultural Comunitário Chocobim Biblioteca Comunitária MANNs, em Saracuruna, Duque de Caxias, Rio de Janeiro.

**A ESTRELA MAIS LINDA**  
**Maria Chocolate**

Vou precisar de uma escada  
Para te encontrar, meu amor.  
Vou precisar de uma escada  
Para poder subir bem alto,  
Ficar junto de ti, e das estrelas,  
Porque você é uma delas.  
Vou precisar de uma escada  
Para poder brilhar contigo  
Dizer bem baxinho, no teu ouvido,  
Que você é a estrela mais linda que brilha no céu.  
Vou precisar de uma escada  
Para poder te encontrar, te abraçar  
E, ao mesmo tempo,  
Gritar para todos ouvirem  
Que você é a estrela mais linda  
Que brilha no céu.  
Vou precisar de uma escada  
Para buscar todas as estrelas  
E conseguir trazer você comigo.

# Fim da Taça



## **Nancília Pereira**

Escritora, poeta, professora e pedagoga, com trinta e oito obras publicadas. Foi agraciada com a Medalha Tiradentes; Prêmio Internacional Lions de Cultura; Moções de Louvor; Medalha Chiquinha Gonzaga/RJ; Troféu Cecília Meireles/Itabira/MG; Medalha da Ordem dos Cavaleiros Honorários do Regimento de Polícia Montada/RPMont da PMERJ; Embaixadora da Cultura Brasileira pela Academia Capixaba de Letras. Suas mais recentes obras são o TEA: "Sou Autista! E Daí?"; "Somos Pais de Autistas! E Daí?" e "Sou Adulto Autista! E Daí?".

**FIM DA TAÇA**  
**Nancília Pereira**

Percorremos o caminho da paixão,  
Chegamos ao fim da taça.  
Descobrimos o verdadeiro outro  
No outro  
E em nós mesmos.  
O auge foi alcançado,  
O desejo saciado.  
Agora, no caminho de volta,  
Nas voltas da gente,  
Sem venda nos olhos,  
Livre a mente,  
Percebemos:  
Foi mais que paixão  
A relação  
Que tivemos.  
Foi amor  
Porque satisfeito  
Persiste  
Na compreensão,  
Insiste  
Na união,  
Consiste  
Em beber,  
Vagarosamente,  
Do fundo da taça,  
O restinho de... prazer.

# Diálogo de um Amor Correspondido



## Noi Soul

Baiana de nascença e residência. Adora as letras e a magia de juntá-las com intenção. Dançarina, atriz, poetisa, escritora, nutricionista, graduanda em Artes e criadora de conteúdos digitais. Participante da Antologia Poética Café com Poemas, Editora Cogito, dentre outras. Autora do livro *Ventre de Mãe*, Editora Versejar.

DIÁLOGO DE UM AMOR CORRESPONDIDO  
(A Diogo e à nossa história de amor)  
Noi Soul

Ele:

- Eu a encontrei, minha querida!  
Eu a encontrei e agora  
Desejo passar  
Cada segundo da minha existência  
Perto de ti...  
Não rejeites o meu sentimento  
Outra vez  
Por medo  
Ou por culpa  
Saiba que em minha alma  
Reside apenas devoção  
E paixão  
E amor  
Para entregar-te  
Em forma de cada gesto bom  
Que possa eu te conceder.  
Eu te amo! Ardentemente!  
E nunca  
Nunca  
Nunca pude esconder...

Ela:

- Jamais esquecerei  
Tuas palavras sinceras  
Apaixonadas  
Profundas...  
Jamais esquecerei tua entrega  
Tão plena  
Tão despojada  
Tão audaciosa...

Jamais esquecerei tua promessa  
Verdadeira  
Prazenteira  
E cheia de bons sentimentos...  
Teu olhar vive em meus sonhos  
E traçam toda a minh'alma  
Como se eu fosse o maior tesouro  
E como se fosses o maior interessado.  
Ah, como eu te amo, menino!  
Ah, há quanto tempo amo-te assim  
Escondida...  
E agora que posso mostrar-te  
Saberás como é maravilhoso  
Ser amado tão intensa  
e verdadeiramente  
... por alguém!

# ELA (sempre ELA)



## **Paulo Pazz**

Nascido e residente em Catalão-GO, licenciado em Letras. Membro da Academia Catalana de Letras, desde 2013, publicou 03 livros de poesias. Contador de causos, humorista. Atualmente funcionário público da rede estadual de educação de Goiás.

**ELA (SEMPRE ELA)**

**Paulo Pazz**

E ELA (sempre ELA)  
Enfim se veio,  
Eis que me veio,  
Além de um vislumbre,  
Em aconchego,  
Deslumbrante.  
E eu, pequeno,  
Me exalto, me agiganto,  
Me vejo raiz.

E ELA (sempre ELA)  
Deixou de ser essência,  
Tão somente,  
E me veio, MULHER,  
Suor, cheiro, gosto,  
Desejo explodindo em gozo.  
Me veio plena de luz,  
Sua boca desenhando  
Rastros de afetos  
Na folha branca e virgem  
De minha alma insone.

# Forte Brilho



## **Sigridi Borges**

Professora de Matemática e Escritora. Tem 50 anos. Iniciou na escrita em 2013. Autora do livro infantil “Algarismos em Sonetos” (Scortecci, 2016), integra a AIML (Academia Internacional Mulheres das Letras), participa de antologias/coletâneas e revistas literárias no Brasil, na Argentina e em Portugal. Diagramadora e uma das produtoras da Revista SerEsta.

**FORTE BRILHO**  
**Sigrídi Borges**

Certa noite percebi nas estrelas  
forte brilho ofuscando o olhar  
a dizer que o amor tão logo vem  
esperança em você encontrar.

Quem ama consegue o infinito  
buscando o romance achar  
de mãos dadas com a carruagem  
no caminho estreito de amar.

Que dirá o coração ansioso  
dos dias que espero o formoso  
encontro com você e voar?

Serei o mais rico dos seres  
tão mais feliz em saberes  
e até as estrelas alcançar.

# Um Romance no Agora



## **Tallita Monteiro**

Formada em Nutrição pela Universidade Federal do Piauí, mora em Teresina – PI. Apaixonada pelas palavras, ainda na adolescência usou a poesia como uma fonte de expressão dos seus sentimentos. Cada rima surge de forma espontânea revelando os segredos de uma mente apaixonada que fascina quem as lê.

UM ROMANCE NO AGORA  
Tallita Monteiro

Invadiu-me sem perceber  
De dentro para fora,  
E resgatou-me para viver  
Um romance no agora.

Mergulhei nesta loucura  
E fiz de ti meu melhor enredo,  
Desejando ser apenas sua,  
Sem receio ou medo.

Passeou pelos meus olhos  
Enquanto tateava meu corpo,  
Apreciando os meus beijos,  
Deleitou-se com meu gosto.

Renovou toda a minha memória  
Ao me apresentar seu jeito inédito,  
Despertando-me novamente  
Para o amor e outros versos.

Tornou-se a melhor fantasia,  
A que domina o meu delírio,  
Enquanto escrevo poesia  
Nas entrelinhas do teu sorriso.

# Um Amor



## **Therezinha Dias de Mello**

Graduada em Letras - Português e Literatura (UERJ) e publicou os livros "Seis tempos" (1º. lugar no Concurso Internacional de Literatura da UBE - 2011), "Jorge da Capadócia, o menino guerreiro" (Letra Capital - 2013), "Seis tempos - Histórias curtas e poemas-prólogo" (2014 - Capitolina Edições) e "Cantilena de mulher - Poemas da alma feminina" (Capitolina Edições - 2015).

**UM AMOR**  
**Therezinha Dias de Mello**

Amei assim.  
De um jeito que já não se usa mais.  
Amor que faz vontades e quitutes.  
Desses que se magoam por tudo.  
Amor que adivinha desejos  
e faz pensar em novo corte de cabelo.  
Que oferece cafezinho com biscoitos.  
E prepara surpresas.

Amei assim.  
Um amor, que quando falo, dá até acanhamento.  
Sem saber o que é que vão pensar de mim.

Por esse amor esperei telefonemas.  
Esqueci recados e perdi as horas.  
Tive encontros ocultos em tardes secretas.  
Escarnei, rindo por dentro, de todas as rivais.  
Viajei desertos, dei desculpas no trabalho.  
Mudei a voz, desconfiei e tive medo.

Amei assim.  
De um jeito que já não sei amar de novo.  
Amor que procurei em búzios e tarôs.  
Desses que desejam futuros.  
Amor que apaga passados  
e quer minúcias no presente.  
Que ousa o vestido colado e a lingerie sensual.  
E resiste ao tempo.

Amei assim.  
Um amor, que quando falo, ainda dói no peito.  
Sem saber o que é que vou querer de mim.

Por esse amor mudei de apartamento.  
Esqueci amigos e perdi o voo.  
Tive encontros ardentes em noites furtivas.  
Escarnei, rindo por dentro, de antigas paixões.  
Viajei os mares, procurei espaços.  
Disse adeus um dia, pra voltar depois.

Amei assim.  
Um amor que já não tenho,  
no coração que já não bate.  
Que só repete,  
o pulso ritmado.  
E só.

# Autor Homenageado



## **Camilo de Lellis Fontanin**

Nasceu em 1962, na cidade de Americana. São mais de 50 anos de amor aos livros de Poesia, Romance, Conto, Crônica e também aos livros de Psicologia, Psicanálise e Física.

## SÓ PODE SENTIR O AMOR

Camilo de Lellis Fontanin

Só pode sentir o Amor e dizer que ama quem tentou,  
Conseguiu submeter seu corpo à sua razão  
E percebeu que os seus vícios e seu lado maléfico,  
São menores que sua alma bondosa.

Só pode sentir o Amor e dizer que ama quem venceu as suas provações  
E percebeu que os seus olhos começaram a se abrir para os milagres diários de Deus.

Só pode sentir o Amor e dizer que ama quem já se colocou no lugar do outro  
E não ficou parado sentindo pena do sofrimento alheio.

Só pode sentir o Amor e dizer que ama quem, mesmo depois de toda dificuldade,  
Ainda pensa e se põe em ação  
Para socorrer as almas mais necessitadas de calor humano.

Só pode sentir o Amor e dizer que ama  
Quem mesmo alcançando grande sucesso na vida  
Volta-se para as suas origens com o fruto de suas conquistas.

Só pode sentir o Amor e dizer que ama  
Quem já chorou e sentiu profundas dores no corpo e no coração durante longa noite,  
E pode ver no amanhecer, com os olhos lavados pelas lágrimas,  
O surgimento de um novo ser.

Só pode sentir o Amor e dizer que ama  
Quem perdoou com o coração e com a alma,  
Quem não merecia nem o relevar da boca e da mente.

Só pode sentir o Amor e dizer que ama  
Quem tem ouvidos capazes de ouvir e de entender o que dizem estrelas.

# Homenagem Post Mortem



## **Maria Tereza de Almeida**

Filha de Octávio Fernando de Almeida e Maria Lucília de Almeida, nasceu em 09 de agosto de 1958, em Matias Barbosa/MG. Era artista plástica, poetisa, escritora, historiadora e mestre nas artes culinárias. Foi premiada em vários festivais literários e culturais de Matias Barbosa.

**TEUS OLHOS**  
**Maria Tereza de Almeida**

Teus olhos são como dois labirintos, como transversais  
que me repelem, mas também são apoio, fraternidade.  
São censuras de minhas infantilidades.

Oh! Como são expressivos, faiscantes, tão carentes  
das minhas loucuras, tão participantes dos meus  
ímpetos de angústia ou de euforia.

Eles vão além da imaginação, porque me fazem  
enxergar a amplidão, onde eu não consigo me situar,  
onde eu não saberei me adaptar.

Teus olhos são como barreiras, que me impelem  
em direção ao tudo. E como sou dependente deles, tão  
meus, tão sensuais, e eu não quero perdê-los.

No cotidiano inquieto, eles apontam como rotina  
suave, às vezes exauridos, querendo ainda sugar meu interior,  
e eu permaneço fechada em mim mesma, mas procuro teus olhos.

São também como bálsamo na torrente, e nos meus desalinhos  
interiores, agem como paliativo imediato, chorando a perda dos  
nossos sentimentos, das nossas almas sempre em doce conflito.

Vou caminhando ao encontro de teus olhos, e quando se encontram  
se fundem como almas gêmeas, arraigadas numa só linha, quase  
instintivos, e se fecham como num sono eterno ao encontro  
de um beijo carregado de angústia, cheio de saudade.

# Organizadora



## **Andreia Marques**

Fundadora da editora Panóplia, é filósofa, escritora, poetisa, mediadora de leitura, blogueira e designer. Publicou oito livros infantis e participou de diversas antologias.

**“Ouvindo as Estrelas”** trata-se de uma homenagem aos enamorados e um tributo a Olavo Bilac e à sua obra "Via-Láctea", onde o poeta brasileiro afirma que "(..) só quem ama pode ter ouvido / Capaz de ouvir e de entender estrelas".

Panóplia

[editorapanoplia.com.br](http://editorapanoplia.com.br)